



SindBancários
PETRÓPOLIS / RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5123 – 15 julho de 2015

Imposto maior para bancos é justo e ajuda o País



O aumento da contribuição social sobre o Lucro Líquido (CSLL) paga pelas instituições financeiras, anunciada pelo governo federal em maio, entrará em vigor no dia 1º de setembro. Os bancos, no entanto, já deixaram claro que vão continuar apostando na irresponsabilidade social que é a marca da atuação dessas empresas no Brasil.

Esta correção na alíquota deve gerar incremento na receita da CSLL de aproximadamente R\$ 747 milhões este ano e de R\$ 3,8 bilhões em 2016. Como é uma contribuição, e não um imposto, tem destino certo: nesse caso vai para a seguridade social, ou seja, saúde, previdência, assistência, áreas carentes de recursos que sobram no setor financeiro no Brasil.

Apesar disso, a federação dos bancos já anunciou: vai "dar" com uma mão e tirar com a outra. "Vai encarecer ou diminuir o crédito bancário. Por isso, apelo para que a MP não seja acatada", disse no Senado o presidente da Febraban, Murilo Portugal, em audiência na comissão mista criada para discutir a medida.

Entre os especialistas há uma conclusão unânime: é preciso taxar mais quem ganha mais. "Não há cidadania plena sem pagamento de imposto. Mas no Brasil essa cidadania não é plena. Quem paga mais são os mais pobres, os que menos reclamam. Quem paga menos são os mais ricos, os que mais reclamam", afirmou o economista e professor da Unicamp, Márcio Pochmann.

"O aumento da CSLL é muito justo. É uma forma de fazer justiça tributária, cobrando mais de quem ganha mais, exatamente o que defendemos, e caberá ao governo federal, impedir que os bancos transfiram essa cobrança para a sociedade, seja aumentando taxas, reduzindo crédito, demitindo mais trabalhadores ou ampliando ainda mais o montante que deixam nos seus PDDs (Provisionamento para Devedores Duvidosos), evitando assim a tributação e o devido pagamento da PLR aos seus funcionários.", disse a secretária-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Ivone Maria da Silva

Seminário internacional em defesa dos bancos públicos

O presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, o secretário-geral, Carlos Souza, e o secretário de Relações Internacionais da confederação, Mario Raia, participaram ontem, terça-feira (14) da abertura do seminário da Aliança Latino-Americana em Defesa dos Bancos Públicos, em Lima, no Peru. O encontro será encerrado na quinta-feira (16).

A Aliança foi lançada durante reunião da Uni América Finanças, em dezembro do ano passado, em Buenos Aires, na Argentina. Uma das resoluções do encontro foi a realização de um seminário internacional para aprofundar a discussão sobre a função estratégica dos bancos públicos na promoção do desenvolvimento econômico e social no continente. O objetivo da Aliança é fortalecer a luta em defesa do emprego, dos direitos dos trabalhadores e dos povos da América Latina.

No encerramento, amanhã 16/07, haverá uma mobilização com os participantes e sindicalistas peruanos contra a privatização do Banco da Nação, que está sendo encaminhada pelo governo do presidente Ollanta Humala. Para o secretário da Contraf-CUT Mario Raia, os bancos públicos precisam se preocupar com o fomento das regiões onde atuam "e estar presentes nos lugares mais remotos, para que todos tenham acesso e direito aos serviços bancários".

Campanha "queremos mais bancários"

Mais uma vez a campanha "**Queremos Mais Bancários**", está nas ruas. Hoje os diretores do SindBancários Petrópolis, estarão no HSBC (agência 0274 - Petrópolis / Centro).

O objetivo da Campanha é fazer um levantamento dos problemas que envolvem o dia a dia nos bancos, da demora no atendimento até o assédio moral e adoecimento do trabalhador, passando pela recusa de recebimentos de contas e falta de segurança.

